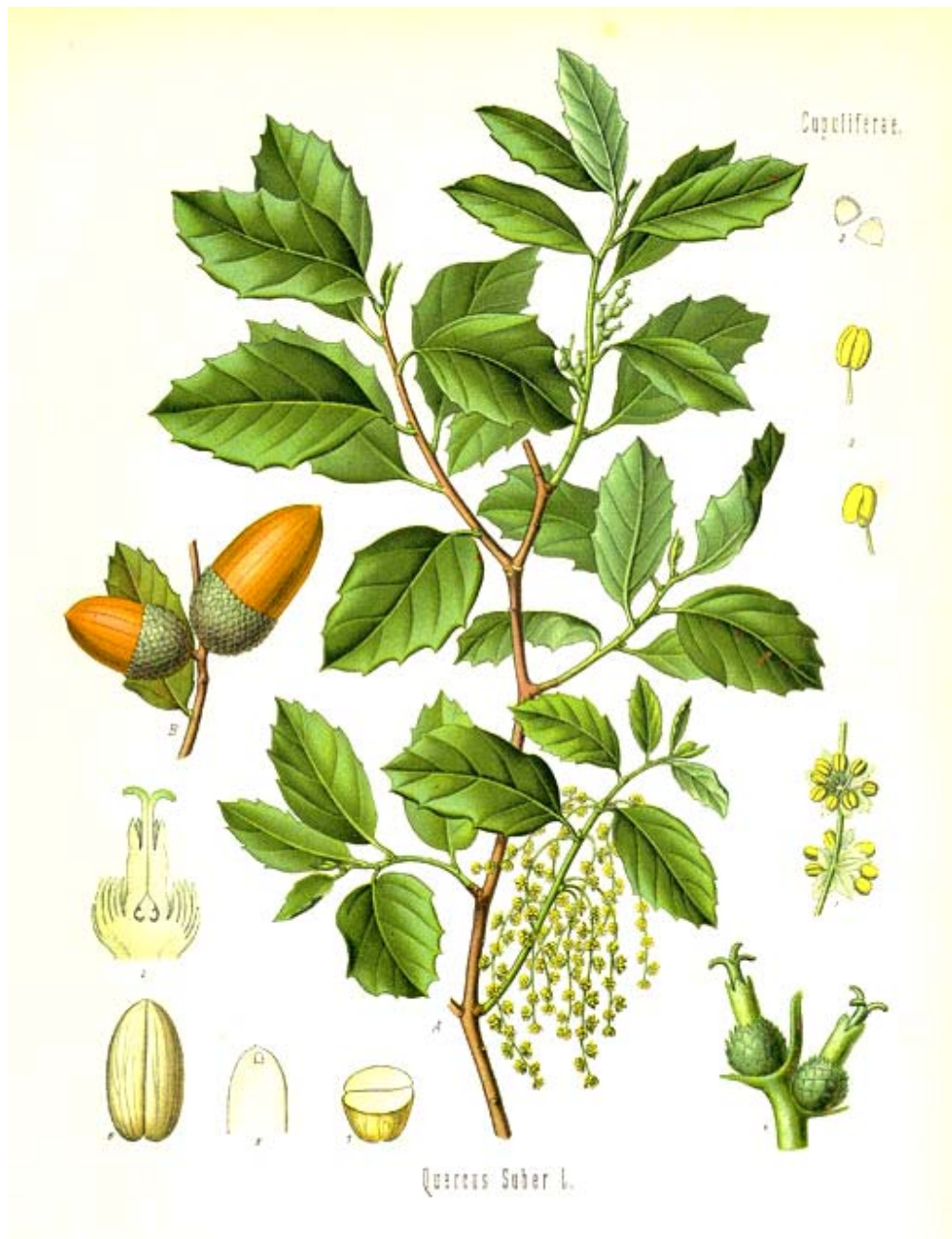


"A ESPÉCIE DA ESTAÇÃO"

Quercus suber L.
Sobreiro



INTRODUÇÃO

O sobreiro, para além dos aspectos económicos associados à sua exploração, desempenha uma importante função de conservação da natureza, nomeadamente na conservação do solo, na regularização do ciclo hidrológico e na qualidade da água.

A protecção desta espécie, prevista pelo Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de Maio, com as alterações conferidas pelo Decreto-Lei n.º 155/2004, de 30 de Junho, tem como principal objectivo garantir a defesa e valorização integrada da diversidade do território nacional e o aproveitamento racional dos recursos naturais.

CARACTERIZAÇÃO DA ESPÉCIE

Caracterização Sistemática

Protegida pelo Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de Maio, o sobreiro (*Quercus suber* L.) é uma espécie que pertence ao Género *Quercus* e à Família Fagaceae.

Distribuição geográfica e origem

Trata-se de uma espécie do Sul da Europa e do Norte de África, ocorrendo de forma espontânea ou cultivada em todo o País, mas sobretudo no Alentejo Litoral (Figuras 1 e 2).

Descrição

O sobreiro é uma espécie angiospérmica e dicotiledónea. Dentro do género *Quercus*, distingue-se das outras espécies de carvalhos pela sua casca suberosa, e de grande espessura, que cobre o tronco, ramos e raízes, e que se mantém durante toda a vida da árvore, regenerando-se integralmente quando é retirada (Silva, 2007).

O sobreiro isolado tem o porte característico de um carvalho, com fuste entroncado, cilíndrico, bifurcado a baixa altura do solo, e com fortes pernas de abertura superior a 45.º. As copas podem atingir 20 metros de diâmetro e os troncos podem ter mais de seis metros de Perímetro à Altura do Peito (PAP) (Silva, 2007).

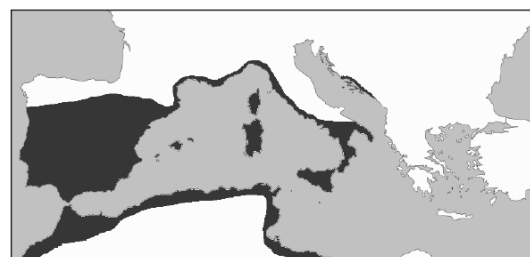


Figura 1 – Distribuição geográfica de *Quercus suber* L. (Fonte: <http://commons.wikimedia.org>).

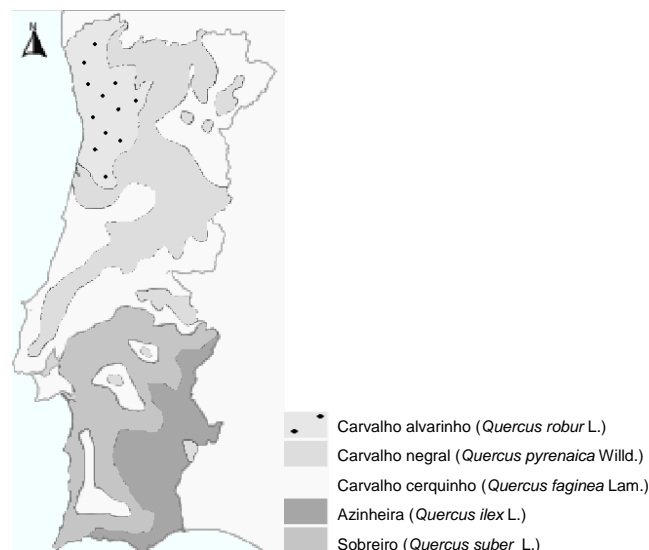


Figura 2 – Distribuição do género *Quercus* (Fonte: <http://pt.wikipedia.org>).

Trata-se de uma espécie de **folha** persistente, ovada, por vezes um pouco mais alongada, de margem inteira ou muito pouco recortada (e, nesse caso, com recorte serrado, ou dentado incipiente), verde escura e brilhante na página superior, e acinzentada na inferior, geralmente com indumento (Silva, 2007).

A **floração** do sobreiro dá-se durante um período bastante longo, de Abril ou Maio, podendo estender-se até ao Verão, e após as primeiras chuvas outonais (Silva, 2007).

A frutificação do sobreiro inicia-se pelos seus 15-20 anos. O **fruto**, designado por glande ou bolota, apresenta dimensões e formas diferentes de árvore para árvore. Dado o longo período de floração, a maturação do fruto também se estende no tempo, existindo mais do que uma época de frutificação (Silva, 2007).



Figura 4 – Floração de *Quercus suber* L. (fonte: http://courses.washington.edu/ehuf331/Plant_Pages_subfolders/FAGACEAE_shtml).



Figura 5 – Fruto e folha de *Quercus suber* L. (fonte: <http://www.cuyamaca.edu/>).

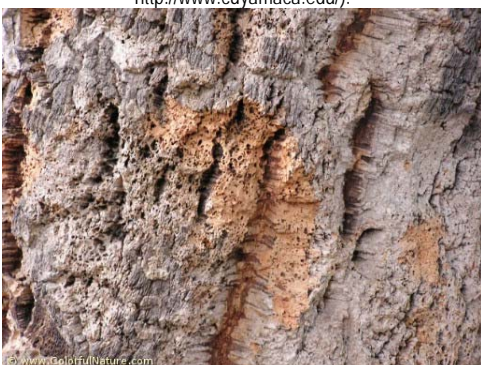


Figura 6 – Pormenor de casca de *Quercus suber* L. (fonte: <http://www.colorfulnature.com/>).



Figura 7 – Porte de *Quercus suber* L..

Condições ambientais

O sobreiro é uma espécie que cresce bem nos mais diversos tipos de solo, excepto nos compactos ou com calcário activo. Quanto ao clima, o sobreiro tolera condições de baixa pluviosidade e temperaturas elevadas, como ocorrem na zona da bacia mediterrânica, embora seja bastante plástico e permita uma grande variação destas duas características (Silva, 2007). Apesar da zona óptima de crescimento se localizar abaixo dos 200 metros, consegue estar presente até à cota 700.

Usos

A principal utilização do sobreiro é na produção de cortiça, um dos produtos florestais mais importantes de Portugal. A produção de fruto nos montados é importante para a produção do gado suíno. A madeira tem pouco uso, dadas as suas características invulgares (pesada, muito dura e compacta, difícil de trabalhar e com pouco valor comercial), no entanto, constitui um combustível excelente e fornece um carvão de óptima qualidade (Silva, 2007).



Figura 8 – Operação de descortiçamento de sobreiro (fonte: www.afn-min-agricultura.pt)

Interesse histórico, paisagístico e ecológico

O sobreiro é a espécie mais importante da floresta portuguesa, quer pela superfície que ocupa (Portugal detém 1/3 da área mundial de sobreiro), quer pela sua produção (mais se 50% da produção mundial de cortiça é originária do nosso país). A acrescer a estes aspectos, estão ainda as características intrínsecas da espécie (nomeadamente a sua resistência ao fogo), valor paisagístico e riqueza biológica dos ecossistemas que estão associados.

Esta espécie desempenha um papel preponderante na sobrevivência de inúmeros seres vivos. Sendo uma espécie de folha persistente, oferece protecção durante todo o ano contra eventuais predadores e/ou condições climáticas adversas (chuva, vento, frio no Inverno e calor no Verão), e de suporte à nidificação de diversas aves (Monteiro, 2010).

Em termos ecológicos a cortiça apresenta elevada importância, por um lado protege a árvore do fogo, e por outro serve de abrigo a inúmeros animais, sobretudo insectos e plantas: musgos, líquenes e até algas microscópicas (Monteiro, 2010).

Para além da cortiça, os montados de sobreiro têm um elevado valor económico: alimento do gado suíno, a madeira e a lenha, para queimar directamente ou fazer carvão, por fim, o entrecasco de onde se extraem taninos.

No concelho de Oliveira de Azeméis existe um exemplar classificado como Árvore de Interesse Público (conforme o previsto no Decreto-Lei n.º 28468, de 15/02/38) (Processo KNJ1/565), no Lugar da Alumieira, Freguesia de Loureiro. Este exemplar, com idade estimada em 300 anos, apresenta um elevado valor cultural, pedagógico, ecológico, histórico e paisagístico (Figura 9).



Figura 9 - *Quercus suber* L. classificado como Árvore de Interesse Público, Lugar da Alumieira, Freguesia de Loureiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Autoridade Florestal Nacional, 2011. Extracção de Cortiça. Acesso: www.afn.min-agricultura.pt/.
- Missouri Botanical Garden 2010. *Quercus suber* L. Acesso: <http://www.illustratedgarden.org/>.
- Monteiro, P. R. 2010. *Da semente se faz a árvore – Reprodução por semente de árvores e arbustos autóctones*. Cadernos *Quercus*, Castelo Branco, 06, 86 pp.
- Silva, J. S. 2007. *Árvores e Florestas de Portugal. Os Montados. Muito para além de árvores*. Público, Lisboa, Vol. 3, 247 pp.
- Wikimedia Commons 2010. *Quercus suber* L.. Acesso <http://commons.wikimedia.org>.